

## Coluna do Castello

### PMDB pelos cinco anos cuida de Covas

**"N**ão defenderei no plenário da convenção nenhuma das posições colocadas perante o partido. Se votarmos, estaremos divididos e quero reafirmar que Sarney encarna a transição e, a despeito de tudo o que tem feito na política de Pernambuco, tem o meu respeito como presidente da República. Ulysses Guimarães encontra nesta convenção a responsabilidade maior do seu destino do PMDB: salvar a unidade do partido."



Com essas palavras, o governador Miguel Arraes definiu o sentimento de responsabilidade dos principais comandos do PMDB diante do problema criado pela convocação de uma convenção que inclui na sua agenda decisões sobre duração do mandato do presidente da República, escolha de sistema de governo e avaliação do Plano Bresser, além da adequação do voto dos constituintes aos preceitos programáticos do partido. Os demais governadores presentes ao jantar na casa do deputado Ulysses Guimarães, com exceção do governador de Alagoas, declararam-se favoráveis ao mandato de cinco anos, mas preferiram aprovar a proposta do governador Orestes Quêrcia de liberar os constituintes do PMDB e transferir para a Constituinte a decisão.

O líder Mário Covas insistia, no entanto, até ontem, em exigir a tomada de votos na convenção, embora admitindo que a maioria se inclina pelo mandato dos cinco anos. Ele não ameaça deixar o partido. Outros poderão fazê-lo. Mas a direção do partido hesita em formalizar uma decisão que contrarie o líder e o deixe inerte na convenção. No fundo, persiste a esperança de Covas de que no plenário poderá obter a reversão das tendências já detectadas e alcançar os objetivos da convocação de uma convenção, decidida numa hora de crise que perdeu aparentemente seus con-

tornos.

Os governadores reunidos na casa do Sr. Ulysses Guimarães eram 22 eleitos, exceção do governador do Distrito Federal, Sr. José Aparecido de Oliveira. No final do jantar, assinalando a tendência vitoriosa manifestada pelas declarações dos diversos convidados, o Sr. Ulysses Guimarães declarou, em pequeno discurso (passava de 1 hora e meia da madrugada) que, ao longo de 20 anos, o PMDB sempre lutou internamente, mas sempre combateu nas ruas e nos espaços que lhe eram abertos e sempre sobreviveu. Era uma honra para sua casa, disse, ali estar reunido o povo brasileiro representado pelos homens nos quais foi depositada a esperança da grande maioria. Mais uma vez as soluções esperadas seriam dadas pelo partido e por seus governadores.

Comentando a mudança de clima dentro do PMDB, ontem francamente favorável ao mandato de cinco anos do presidente José Sarney, o ministro Rafael de Almeida Magalhães anotou a instabilidade política do país da qual resultava o fato de ter perdido a razão de ser de uma convenção, convocada, no entanto, num momento em que o poder declinava e a crise irrompia no horizonte como uma perspectiva sombria e irreversível sobre a vida do país. O casuísmo é a constante da vida brasileira e, em um mês, a variação do governo Sarney oscilou de menos 80 para mais 80. Bastou que se armasse uma saída para a crise econômica e que seus primeiros efeitos se produzissem para que o fundamento econômico da situação gerada anteriormente tenha produzido uma mudança no estado de espírito dos políticos e no ânimo dos que decidem. Quando o Sr. Maurício Fruet colheu assinaturas para uma convenção indesejada pela cúpula pensava-se em pôr um fim imediato ao governo José Sarney. Hoje a determinação é mantê-lo no poder até 1990.

Carlos Castello Branco

Veja ao lado relato do jantar de Ulysses com os governadores

JORNAL DO BRASIL